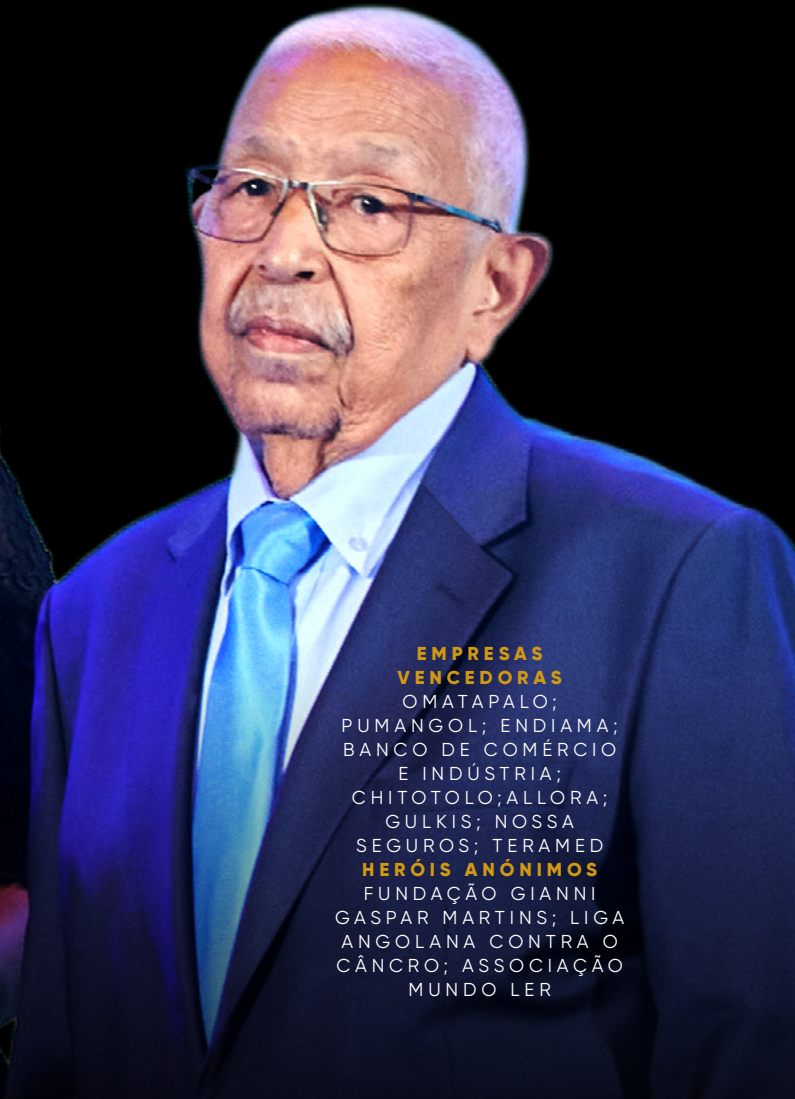


ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADO DA EDIÇÃO 26 DA FORBES ÁFRICA LUSÓFONA

Forbes

ÁFRICA LUSÓFONA

ESPECIAL RESPONSABILIDADE SOCIAL



**EMPRESAS
VENCEDORAS**

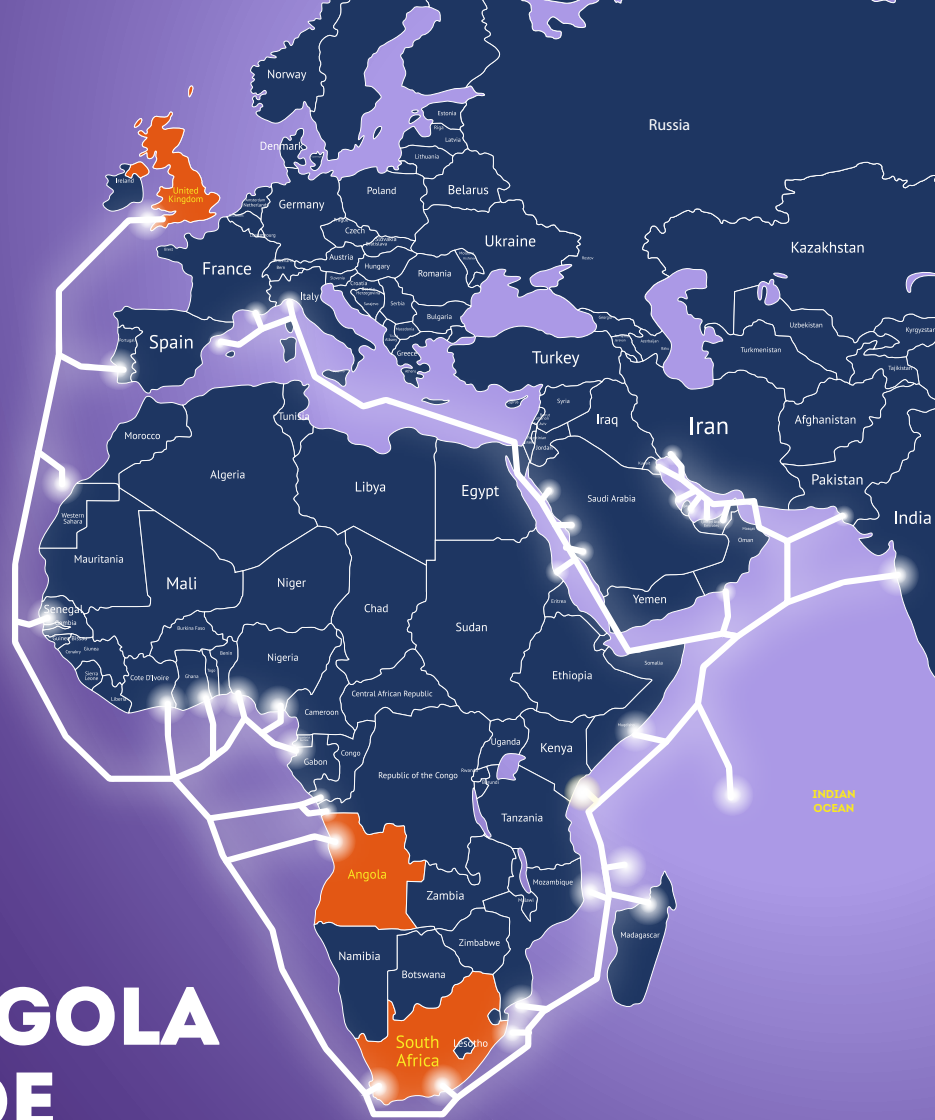
OMATAPALO;
PUMANGOL; ENDIAMA;
BANCO DE COMÉRCIO
E INDÚSTRIA;
CHITOTOLO; ALLORA;
GULKIS; NOSSA
SEGUROS; TERAMED

HERÓIS ANÓNIMOS

FUNDAÇÃO GIANNI
GASPAR MARTINS; LIGA
ANGOLANA CONTRA O
CÂNCRO; ASSOCIAÇÃO
MUNDO LER

GRAÇA MACHEL E PEDRO PIRES

DISTINGUIDOS COM O PRÉMIO
INDIVIDUALIDADE LUSÓFONA 2026



LIGAMOS ANGOLA À MAIOR REDE DIGITAL DO MUNDO

O Cabo 2Africa posiciona Angola no centro da conectividade global, criando as bases para uma economia mais digital, competitiva e preparada para o futuro.

O futuro é agora

PARA SOLICITAR ACESSO:

Gestor de conta
empresas@unitel.co.ao

Para mais informações

19 300

empresas@unitel.co.ao
www.unitel.ao

 **UNITEL**
EMPRESAS



UM PRÊMIO BY RÓMULO DE SANTA RITA

"Responsabilidade é um compromisso com a vida" é, mais do que um mote, um *statement* deste evento anual da *Forbes* que premeia pessoas e empresas.

04 **EDITORIAL**
Muito além do lucro transforma

Francisco de Andrade

06 **EVENTO**
Distinguir empresas que estão a redefinir o impacto social em Angola

A *Forbes África Lusófona* voltou a premeiar, em Luanda, as organizações que estão a transformar o impacto empresarial em motor de desenvolvimento.

08 **ACÇÃO**
"Crescimento económico sem inclusão não é progresso"

N'gunu Tiny, fundador da *Forbes África Lusófona*.

10 **DISTINÇÃO**
Graça Machel

Política e activista de direitos humanos moçambicana foi distinguida com o prémio Individualidade Lusófona 2026, pelo seu percurso de liderança.

12 **Pedro Pires**

Distinguido na 4.ª edição dos Prémios *Forbes* Responsabilidade Social como uma das Individualidades Lusófonas de 2026, o antigo estadista cabo-verdiano apelou para o fim da improvisação em África.

14 **VENCEDOR**
Omatapalo conquista Grande Prémio

Transformação da segurança alimentar no seu eixo estratégico de actuação social garantiu à construtora o Grande Prémio Responsabilidade Social 2026, a par da distinção em Engenharia & Construção.

37 **OPINIÃO**
Dia da Lusofonia

Nilza Rodrigues



25

RECONHECER O MÉRITO

Heróis Anónimos

Fundação Gianni Gaspar Martins venceu a categoria Heróis Anónimos, e duas outras associações também foram distinguidas pelas suas acções desenvolvidas discretamente.

Muito além do lucro

4

Mo centro das grandes transformações sociais estão, quase sempre, instituições capazes de compreender que o desenvolvimento económico só faz sentido quando caminha lado a lado com o progresso humano. Foi precisamente essa visão que voltou a ganhar palco na 4.^a edição dos Prémios Forbes Responsabilidade Social (PRS), realizada a 24 de Abril, no Hotel Intercontinental, em Luanda.

Mais do que uma cerimónia de distinção, a gala confirmou aquilo que as edições anteriores já vinham demonstrando: a responsabilidade social corporativa deixou de ser um gesto pontual de solidariedade para afirmar-se como parte integrante da estratégia das organizações que pretendem crescer de forma sustentável e relevante. Hoje, as empresas são cada vez mais chamadas a desempenhar um papel activo na construção das comunidades onde operam, contribuindo não apenas para a geração de riqueza, mas também para a redução das desigualdades, a promoção da educação, da saúde, da inclusão e da sustentabilidade.

O aumento contínuo de candidaturas aos prémios, por si só, revela que há um número crescente de empresas angolanas comprometidas com causas estruturantes e conscientes de que impacto social e desempenho económico não são conceitos incompatíveis. Pelo contrário, complementam-se. Organizações socialmente responsáveis tendem a construir relações mais sólidas com as comunidades, a fortalecer a sua reputação e a consolidar um legado que ultrapassa os resultados financeiros.

Ao longo de quatro anos, os PRS assumiram-se como uma referência nacional no reconhecimento de iniciativas que colocam o bem comum no centro da actuação empresarial. As distinções atribuídas ao antigo presidente cabo-verdiano Pedro Pires e à activista moçambicana Graça Machel, com o Prémio Individualidade Lusófona 2026, trouxeram à gala uma dimensão particularmente simbólica. Nos seus discursos, ambos deixaram mensagens que ecoam para lá da cerimónia. Reflexões oportunas, sobretudo num tempo em que sustentabilidade e responsabilidade colectiva deixaram de ser opções para se tornarem imperativos.

A noite ficou igualmente marcada pelo encontro harmonioso entre propósito, consciência social e cultura. A actuação do cantor cabo-verdiano Grace Évora trouxe emoção e sensibilidade à cerimónia, lembrando que a arte também desempenha um papel essencial na construção de sociedades mais humanas e conectadas.

No final, permanece a certeza de que reconhecer boas práticas é também incentivar novos caminhos. Porque, quando empresas escolhem impactar vidas, todos ganham. **P**

Forbes

ÁFRICA LUSÓFONA

ESPECIAL RESPONSABILIDADE SOCIAL

EDITOR / PROPRIETÁRIO
Media9Par, S.A.

Media9Par, S.A. Registo na ERC n.º 224 087. Accionistas detentores de mais de 5% do capital – Emerald Media Corporation (87,97%), Emerald Europe (11,46%) N.º ERC: 124 955 NIPC: 517 031 558 N.º de Depósito Legal: 245 365/06
Sede: Tagus Park – Edifício Tecnologia, 4,1, 71 a 74, 2740-122 Porto Salvo. Redacção: Tagus Park – Edifício Tecnologia, 4,1, 71 a 74, 2740-122 Porto Salvo

FUNDADOR
N'Gunu Tiny

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Luís Figueiredo Trindade (Chairman), José Carlos Lourenço (CEO), Cristiana de Nóbrega (Administradora) e Raúl Bragança Neto (Administrador)

SITE

www.forbesafricalusofona.com

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS COMERCIAIS

Rua Marechal Brós Tito, Edifício Escom, 9.º andar,
Sala B, Kinaxixe, Luanda – Angola
(+244) 222 448 158

DIRECTORA EDITORIAL
Nilza Rodrigues

nilza.rodrigues@forbesafricalusofona.com

EDITOR EXECUTIVO
Francisco de Andrade

francisco.andrade@forbesafricalusofona.com

COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Pedro Mbinza, Napiri Lufânia, Dircia Lopes,
Tom Carlos, Abel Kader
Revisão: Rui Gouveia

DESIGN

Fernando Dias, Pedro Guedes

COMERCIAIS

Joaquim Cosme e Manuela da Conceição
jcosme@medianove.com
mconceicao@medianove.com

ASSINATURAS E DISTRIBUIÇÃO

Joaquim Cosme
jcosme@medianove.com

DIREITOS INTERNACIONAIS

Forbes Media LLC

A Forbes África Lusófona é uma publicação da Emerald Europe publicada sob o acordo de licenciamento com a Forbes Media LLC

IMPRESSÃO

Gráfica Unimater
Benfica/Zona Verde
prepress.unimater@grupomaroli.com

TIRAGEM

5 mil exemplares
Depósito Legal n.º 486 948/21
Registo da ERC n.º 127 622

ESTATUTO

A Forbes África Lusófona é uma revista focada no mundo dos negócios, da economia e dos empreendedores que, nos países africanos de língua oficial portuguesa, vão impondo um novo dinamismo ao tecido empresarial, através de valores que consideramos essenciais como a inovação, o *governance*, a igualdade de género, a inclusão social e financeira, assim como a protecção ambiental.

A Forbes África Lusófona está registada na Entidade Reguladora para a Comunicação Social com o número 127622, é detida pela empresa Emerald Europe e resulta de um licenciamento da revista norte-americana Forbes.

O estatuto editorial da Forbes África Lusófona encontra-se publicado na página da Internet www.forbesafricalusofona.com

AS SUAS NECESSIDADES E O
SEU LEGADO FINANCEIRO SÃO
O NOSSO PROPÓSITO.



PRIVATE

 ATLANTICO

Prémios Forbes distinguem empresas que estão a redefinir o impacto social em Angola

NUM CONTEXTO EM QUE A RESPONSABILIDADE SOCIAL DEIXOU DE SER COMPLEMENTAR PARA ASSUMIR UM PAPEL ESTRATÉGICO, OS PRÉMIOS FORBES RESPONSABILIDADE SOCIAL 2026 DISTINGUIRAM, EM LUANDA, ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO A TRANSFORMAR O IMPACTO EMPRESARIAL EM MOTOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

TEXTO FRANCISCO DE ANDRADE

Angola voltou a distinguir empresas e instituições que estão a redefinir o papel do sector público e privado no desenvolvimento económico e social do país. A 4.ª edição dos Prémios Forbes Responsabilidade Social, realizada em Luanda, reconheceu iniciativas empresariais que combinam crescimento, sustentabilidade e transformação social.

A gala reuniu alguns dos mais relevantes actores da sociedade angolana – e não só –, num ambiente marcado por reconhecimento, prestígio institucional e visão estratégica, tendo distinguido os vencedores entre 30 organizações finalistas distribuídas por 10 categorias sectoriais.



Mais do que uma premiação corporativa, o evento consolidou-se como uma plataforma de valorização das boas práticas empresariais, reflectindo uma mudança estrutural no posicionamento das organizações face às questões sociais, ambientais e de inclusão.

Dos sectores financeiro e segurador às telecomunicações, indústria extractiva, logística e construção, os finalistas evidenciaram uma tendência cada vez mais clara: a responsabilidade social deixou de ocupar um espaço periférico para assumir uma posição central nas estratégias de crescimento e reputação empresarial.

As categorias a concurso abrangeram Agricultura, Transporte e Logística; Engenharia e Construção; Comércio e Indústria; Minas; Petróleo e Gás; Sector Financeiro; Seguros; Telecomunicações e Tecnologias de Informação; Sector Público Empresarial; e Heróis Anónimos.

Na categoria Sector Financeiro estiveram nomeados o Banco de Comércio e Indústria (BCI), a Fundação BFA e o Standard Bank Angola. Em Engenharia e Construção, concorreram a Omatapalo, a Mota-Engil e a Soapro. Já em Agricultura, Transporte e Logística, os finalistas foram a Allora, a DHL Angola e a Royal Grown Group, enquanto no segmento Seguros disputaram a distinção a Nossa Seguros, a Viva Seguros e a Protteja Seguros.

No Sector Público Empresarial figuraram como finalistas a Endiama, a TAAG e o Porto do Lobito. Em Comércio e Indústria concorreram a Gulkis, a JLDI – Consultoria e Prestação de Serviços e a Prometeus. Na categoria Minas destacaram-se a Fundação Brillhante, a Sociedade Mineira de Chitotolo e a Sociedade Mineira do Luele. Já em Petróleo e Gás chegaram à fase final a Pumangol, a Alford Petroleum e a Cabinda Oil Refinery.

As áreas de Telecomunicações e Tecnologias de Informação contaram com a Multitel, a Solutec e a Teramed Sistemas de Saúde, enquanto, entre os Heróis Anónimos, a distinção foi disputada pela Associação Mundo a Ler, Liga Angolana Contra o Cancro e Fundação Gianni Gaspar Martins.

A edição de 2026 contou com um júri presidido pelo economista Armando Manuel, integrando ainda personalidades de reconhecido mérito nas áreas da política, liderança empresarial, finanças e comunicação, nomeadamente Ângela Bragança, Waldemar Bento, José Caetano da Silva e Nilza Rodrigues.

Num ambiente marcado por expectativa e emoção, foram anunciados os vencedores: Allora (Agricultura, Transporte e Logística), Omatapalo (Engenharia e Construção), Gulkis (Comércio e Indústria), Sociedade Mineira de Chitotolo (Minas), Pumangol (Petróleo e Gás), Banco de Comércio e Indústria (Sector Financeiro), Nossa Seguros (Seguros), Teramed Sistemas de Saúde (Tele-

Uma das presenças marcantes no evento foi a de Maria Eugénia Neto, viúva do primeiro presidente angolano, António Agostinho Neto.

comunicações e Tecnologias de Informação), Endiama (Sector Público Empresarial) e Fundação Gianni Gaspar Martins (Heróis Anónimos). A Omatapalo destacou-se ainda ao conquistar o Grande Prémio Forbes Responsabilidade Social 2026.


Integrados nas celebrações do Mês da Paz – Abril, os prémios assumiram igualmente um forte simbolismo nacional. A escolha do período reforça a ligação entre responsabilidade social, estabilidade e desenvolvimento sustentável, sublinhando que o crescimento económico apenas se torna consistente quando sustentado por inclusão, equidade e investimento nas pessoas.

A noite ficou igualmente marcada pelas homenagens a Pedro Pires e Graça Machel, distinguidos com o Prémio Individualidade Lusófona 2026, em reconhecimento pelo percurso e contributo para a promoção dos direitos humanos, da inclusão social e do desenvolvimento em África.

Uma das presenças marcantes no evento foi a de Maria Eugénia Neto, viúva do primeiro presidente angolano, António Agostinho Neto, numa noite que fica, sem dúvidas, para a memória.

A componente cultural também esteve presente com a actuação do músico cabo-verdiano Grace Évora, que marcou a cerimónia com um momento de celebração da cultura lusófona.

Mais do que distinguir organizações, os Prémios Forbes Responsabilidade Social afirmam-se como uma plataforma de inspiração, reconhecimento e partilha de boas práticas, promovendo uma cultura empresarial orientada para impacto positivo e transformação sustentável. Após o sucesso das edições anteriores, a iniciativa consolida-se progressivamente como um dos principais barómetros da maturidade do tecido empresarial angolano no domínio da responsabilidade social e sustentabilidade corporativa.

Num contexto global marcado por desafios sociais, ambientais e económicos cada vez mais complexos, o reconhecimento de iniciativas transformadoras torna-se não apenas relevante, mas estratégico para a construção de sociedades mais inclusivas e resilientes. 

N'Gunu Tiny desafia empresas a repensarem o crescimento em África

FUNDADOR DA *FORBES ÁFRICA LUSÓFONA* DEFENDE QUE CRESCIMENTO ECONÓMICO SÓ É VÁLIDO COM IMPACTO SOCIAL E INCLUSÃO. PARA TINY, O NOVO IMPERATIVO EMPRESARIAL EM ÁFRICA É “CRESCER COM IMPACTO OU FICAR PARA TRÁS”.

TEXTO NAPIRI LUFÂNIA



crecimento económico em África só é sustentável quando acompanhado de inclusão e impacto social. A ideia foi defendida por N'Gunu Tiny, fundador da *Forbes África Lusófona* e do Grupo Media Nove, que alertou para a necessidade de as empresas integrarem a responsabilidade social como parte central da sua estratégia.

Segundo o responsável, “crescimento económico sem inclusão não é progresso, e crescimento sem impacto social não é desenvolvimento”, sublinhando que a responsabilidade social deixou

de ser um gesto simbólico para se afirmar como uma exigência estrutural no ambiente empresarial contemporâneo.


Mais de 70% das empresas líderes no continente já incorporam políticas de responsabilidade social nas suas operações, uma tendência impulsionada por consumidores mais exigentes, investidores mais atentos e sociedades cada vez mais conscientes do papel das organizações. “Quem não reconhecer isto hoje ficará, inevitavelmente, para trás”, advertiu.

N'Gunu Tiny falava na abertura da 4.ª edição da gala dos Prémios Forbes Responsabilidade Social, realizada no Hotel Intercontinental, em Luanda, uma iniciativa que visa distinguir empresas que se destacam pelo seu contributo para o desenvolvimento social nos respectivos sectores de actividade.

Na sua intervenção, o gestor destacou ainda a importância de diferenciar responsabilidade social de caridade e filantropia, conceitos frequentemente confundidos, mas com impactos e alcances distintos no desenvolvimento socioeconómico.

A caridade, explicou, responde de forma imediata e emocional, actuando sobretudo sobre os sintomas. Já a filantropia assume um carácter mais estruturado e de longo prazo, com investimento em áreas como educação, saúde e desenvolvimento comunitário. Por sua vez, a responsabilidade social empresarial diferencia-se por estar integrada na própria actividade económica. “Não se trata apenas de distribuir riqueza, mas da forma como ela é gerada, através de práticas éticas, sustentáveis e alinhadas com o desenvolvimento social”, afirmou.

O contexto africano reforça a urgência desta abordagem. O continente é hoje uma das regiões com maior crescimento económico global, com várias economias a registarem taxas superiores a 4% ao ano. Angola, em particular, voltou a crescer e apresenta perspectivas consistentes de aceleração.

Com mais de 1,4 mil milhões de habitantes e uma população maioritariamente jovem – mais de 60% tem menos de 25 anos –, África enfrenta simultaneamente uma oportunidade histórica e um desafio estrutural. “Este não é apenas um dado demográfico. É o maior activo estratégico do nosso continente, mas também o nosso maior teste”, concluiu. 

A nossa **maior**
energia vem das
comunidades.



Distinguida pela *Forbes*, Graça Machel defende novo contrato social para África

NUM DISCURSO MARCADO PELA LUCIDEZ CRÍTICA E PELA PREOCUPAÇÃO COM O AUMENTO DAS DESIGUALDADES EM ÁFRICA, GRAÇA MACHEL ALERTOU, EM LUANDA, PARA A NECESSIDADE URGENTE DE REPENSAR OS ACTUAIS MODELOS DE DESENVOLVIMENTO NO CONTINENTE.

TEXTO PEDRO MBINZA

A política moçambicana e activista dos direitos humanos Graça Machel foi distinguida, em Luanda, com o Prémio Individualidade Lusófona 2026, reconhecimento atribuído pelo percurso de liderança e pelo impacto duradouro da sua intervenção na promoção do desenvolvimento social, da igualdade e da inclusão em África.

A distinção, entregue no âmbito da 4.ª edição dos Prémios Forbes Responsabilidade Social, sublinha o papel de figuras que, para além da esfera política, influenciam políticas públicas e mobilizam governos, empresas e organizações da sociedade civil em torno de causas estruturais ligadas à educação,

à igualdade de género, ao combate à pobreza e ao desenvolvimento humano sustentável.

Ao intervir após receber o prémio, Graça Machel deixou uma reflexão crítica sobre os actuais modelos de desenvolvimento adoptados no continente africano, defendendo a necessidade urgente de construir sociedades mais justas, inclusivas e menos desiguais.

“A liberdade não era a bandeira, mas o bem-estar de cada cidadão”, afirmou, ao recordar os ideais que marcaram os processos de libertação e construção dos Estados africanos nas últimas décadas.

Num discurso de forte carga política e social, a activista dedicou a distinção aos “dois grandes períodos” da história africana: a luta de libertação e os 50 anos de construção das nações independentes.

“Tudo aquilo que tentamos fazer como Estado, sector privado e organizações da sociedade civil tem mérito, mas somos confrontados com uma realidade inquietante: as nossas sociedades estão a tornar-se cada vez mais desiguais”, lamentou.



Graça chamou a atenção para os elevados índices de pobreza, exclusão e analfabetismo que persistem em vários países africanos, sublinhando que o continente continua a enfrentar desafios básicos ligados ao acesso à educação e às condições mínimas de dignidade humana.

“Não falo de analfabetismo digital; falo do analfabetismo de saber ler, escrever e fazer contas”, referiu, numa crítica directa às fragilidades estruturais dos sistemas educativos africanos.

Para a activista, a persistência destas desigualdades coloca em causa o verdadeiro significado das lutas de libertação. “Se não nos reinventarmos diante desta realidade, continuaremos a construir sociedades profundamente desiguais, e isso não justifica a luta pela liberdade”, advertiu.

Como resposta, Graça Machel defendeu a construção de um novo contrato social africano, capaz de envolver governos, empresas e organizações da sociedade civil numa agenda comum de transformação estrutural.

Na sua perspectiva, o investimento social deve deixar de ser encarado apenas como extensão da responsabilidade social corporativa, passando a constituir uma prioridade estratégica para o desenvolvimento do continente.

A activista defendeu mecanismos concretos que assegurem dignidade mínima para todas as famílias africanas, incluindo segurança alimentar, acesso universal à educação de qualidade e democratização do conhecimento científico nas zonas rurais.

“Temos de garantir que nenhum agregado familiar vá para a cama sem comer, que as crianças tenham acesso a escolas condignas e que o conhecimento científico chegue às comunidades rurais”, afirmou.

Segundo considerou, uma década de investimentos sociais estruturados poderia produzir mudanças profundas no continente, contribuindo para erradicar a fome, reduzir a pobreza extrema e combater a desnutrição crónica.

Durante a sua estadia em Angola, a agenda de Graça Machel inclui encontros institucionais e momentos de *networking* estratégico destinados ao reforço de parcerias e à identificação de novas oportunidades de colaboração para a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade e para o Graça Machel Trust.

As duas organizações desenvolvem iniciativas em várias geografias africanas nas áreas da educação, nutrição, empoderamento feminino e inclusão social, sectores considerados essenciais para o desenvolvimento sustentável e para a redução das desigualdades.


Nascida Graça Simbine, em Moçambique, a líder construiu um percurso marcado pela intervenção política e social desde cedo. Em 1968, integrou a Casa dos Estudantes do Império, aproximando-se posteriormente da FRELIMO, onde viria a desempenhar um papel activo durante a luta anticolonial.

Após a independência, assumiu o cargo de ministra da Educação de Moçambique durante cerca de 14 anos, liderando reformas estruturantes num período particularmente sensível de reconstrução nacional.

Mesmo após a morte do seu marido, Samora Machel, manteve uma intervenção activa na vida pública e reforçou o seu envolvimento em iniciativas de desenvolvimento social e defesa dos direitos humanos.

Mais tarde, ao casar-se com Nelson Mandela, consolidou uma projecção internacional que ampliou significativamente o alcance da sua intervenção política e social.

Ao longo da sua trajectória, destacou-se ainda pela colaboração com organismos internacionais como a UNESCO e o UNICEF, contribuindo para iniciativas centradas no impacto dos conflitos armados sobre as crianças e no desenvolvimento de políticas públicas orientadas ao desenvolvimento humano.

A distinção atribuída pela *Forbes África Lusófona* reforça o reconhecimento do seu percurso enquanto referência de liderança com propósito, numa altura em que o continente africano continua confrontado com desafios estruturais que exigem soluções integradas, sustentáveis e centradas nas pessoas. 

"O futuro exige prever e planear" – Pedro Pires deixa apelo à acção colectiva em Luanda

12

A DISTINÇÃO COMO INDIVIDUALIDADE LUSÓFONA 2026, ATRIBUÍDA PELA *FORBES ÁFRICA LUSÓFONA*, SERVIU DE PALCO PARA O ANTIGO PRESIDENTE DE CABO VERDE DEFENDER UMA NOVA CULTURA DE RESPONSABILIDADE COLECTIVA, ASSENTE NA PAZ, NA CIÊNCIA, NA SUSTENTABILIDADE E NA VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA COMO PILARES DO FUTURO.

TEXTO FRANCISCO DE ANDRADE

Distinguido como Individualidade Lusófona 2026 na 4.ª edição dos Prémios Forbes Responsabilidade Social, em Luanda, Pedro Pires aproveitou o momento para lançar um apelo à acção colectiva, defendendo que o actual contexto internacional exige menos improvisação e mais planeamento estratégico, visão de longo prazo e compromisso efectivo com o desenvolvimento sustentável.

Na cerimónia realizada no Hotel Intercontinental, o antigo presidente cabo-verdiano fez uma reflexão abrangente sobre os desafios contemporâneos, alertando para a crescente instabilidade geopolítica, económica e social que caracteriza o mundo actual. Para Pedro Pires, o futuro dependerá cada vez mais da capacidade das sociedades de anteci-



parem riscos, valorizarem o conhecimento e fortalecerem mecanismos de cooperação.

"Este contexto não se coaduna com espontaneidades; exige pensar, prever e planear", afirmou, numa das passagens mais marcantes da sua intervenção, defendendo que governos, instituições e cidadãos devem assumir uma responsabilidade partilhada na construção de soluções sustentáveis para as próximas décadas.

Num discurso de forte densidade estratégica e humanista, o antigo chefe de Estado elencou os pilares que considera indispensáveis para o futuro da humanidade: a preservação do planeta, a valorização da história e da memória colectiva, o respeito pela diversidade cultural, o investimento em ciência e tecnologia, a segurança energética e alimentar e a formação contínua dos recursos humanos.

A estes factores juntou ainda a necessidade de previsibilidade, confiança mútua, paz, diálogo permanente e uma distribuição mais equilibrada do poder e dos benefícios à escala global, considerando que o actual modelo internacional continua marcado por profundas assimetrias económicas e sociais.

Em contraponto, Pedro Pires identificou aquilo que considera urgente ultrapassar no actual modelo civilizacional, apontando as guerras, o racismo, a xenofobia, o ódio e a intolerância ideológica e religiosa como factores incompatíveis com uma sociedade global mais estável e inclusiva.



Numa referência crítica ao pensamento clássico de Carl von Clausewitz, o antigo estadista defendeu que a humanidade deve abandonar a ideia de que a guerra representa uma continuação da política por outros meios, apelando à consolidação de mecanismos pacíficos de resolução de conflitos e ao reforço da diplomacia internacional.

Apesar do tom reflexivo e crítico, o líder recusou qualquer visão pessimista sobre o futuro. Pelo contrário, sustentou que a vontade colectiva continua a ser determinante para transformar sociedades e enfrentar os desafios globais. “É preciso mobilizá-la e pô-la a agir”, declarou, numa mensagem simultaneamente política e mobilizadora.

Ao longo da intervenção, partilhou ainda uma experiência pessoal recente para ilustrar as transformações estruturais que têm ocorrido no continente africano. Referindo-se a uma viagem entre a cidade da Praia e Luanda, com escalas em Dakar e Lomé, destacou a evolução das infra-estruturas aeroportuárias africanas, considerando-as símbolos concretos da afirmação da soberania e do progresso económico dos países do continente.


Para Pires, estas mudanças representam mais do que melhorias operacionais ou logísticas. São sinais visíveis da transição histórica de antigas colónias para Estados soberanos em desenvolvimento, capazes de construir infra-estruturas modernas e reforçar a integração regional africana.

Actualmente afastado da política activa, o antigo presidente revelou dedicar grande parte do seu tempo ao estudo e preservação da memória e da história, áreas que descreveu como “áridas e maçadoras”, mas fundamentais para consolidar a identidade nacional, a soberania e a consciência colectiva dos povos.

Segundo explicou, embora estas áreas não produzam retornos materiais imediatos, constituem bases essenciais para qualquer projecto de desenvolvimento sustentável e duradouro. “Sem memória e sem consciência histórica, os países tornam-se mais vulneráveis à fragmentação e à perda de rumo”, advogou.

Foi neste contexto que apelou à criação de instrumentos capazes de garantir maior segurança para as futuras gerações, incluindo um eventual “fundo de segurança do futuro”, ideia que, segundo afirmou, dependerá do envolvimento de parceiros institucionais, organizações internacionais e actores privados comprometidos com uma visão estratégica de longo prazo.

A distinção atribuída pela *Forbes África Lusófona* foi recebida com particular gratidão pelo antigo estadista cabo-verdiano, que classificou o reconhecimento como um momento reconfortante e simbolicamente importante no actual contexto lusófono.

Ao encerrar a sua intervenção, Pedro Pires reiterou o compromisso com os valores da cooperação, da paz, da integração e da afirmação das economias lusófonas num cenário internacional cada vez mais exigente, competitivo e imprevisível. 

Omatapalo distinguida na Engenharia e Construção e vence Grande Prémio Responsabilidade Social

14 ▼ ATRAVÉS DO PROJECTO "SORRISOS QUE ALIMENTAM", A EMPRESA TRANSFORMOU A SEGURANÇA ALIMENTAR NUM EIXO ESTRATÉGICO DA SUA ACTUAÇÃO SOCIAL, GARANTINDO MILHARES DE REFEIÇÕES ANUAIS A COMUNIDADES VULNERÁVEIS DE LUANDA.

TEXTO NAPIRI LUFÂNIA



A Omatapalo conquistou o Prémio Forbes Responsabilidade Social Angola 2026, na categoria Engenharia e Construção, e arrecadou igualmente o Grande Prémio Forbes de Responsabilidade Social 2026, graças ao projecto Sorrisos Que Alimentam, iniciativa que se tem afirmado como uma das respostas empresariais mais consistentes ao problema da insegurança alimentar em comunidades vulneráveis de Luanda.

A distinção representa o reconhecimento do percurso desenvolvido pela empresa ao longo dos anos no domínio da intervenção social estruturada, num contexto em que as organizações são cada vez mais chamadas a assumir um papel activo na resposta a desafios sociais críticos.

Desenvolvido no âmbito da Missão Fazer Sorrir, programa de responsabilidade social da empresa, o projecto assegura diariamente mais de mil refeições



quentes através de 10 cozinhas comunitárias activas, totalizando cerca de 365 mil refeições distribuídas por ano. A iniciativa, inicialmente implementada em Luanda, encontra-se agora em expansão para a província de Benguela, reforçando o alcance territorial da operação social da empresa.

“Recebemos este reconhecimento com grande satisfação e com um profundo sentido de responsabilidade. É também um mérito de todos aqueles que, diariamente, contribuem para aquilo que a Omatapalo representa”, afirmou Yara Custódio, responsável pela área social do Grupo Omatapalo, à margem da gala de premiação.

A responsável destacou ainda o contributo dos colaboradores para a consolidação da cultura organizacional da empresa. “Felicitamos todos os nossos colaboradores, cuja dedicação tem sido determinante para elevar os padrões de qualidade e para o desenvolvimento do país”, acrescentou.

ENGENHARIA & CONSTRUÇÃO

Segundo a porta-voz, os programas sociais da empresa impactam actualmente cerca de 300 mil beneficiários. “Temos o projecto Sorrisos Que Alimentam, através do qual distribuímos diariamente mil sopas em Luanda, e recentemente estendemos também a iniciativa para Benguela”, sublinhou.


A distinção atribuída pela *Forbes África Lusófona* reconhece a capacidade da empresa em estruturar uma intervenção social de grande escala, sustentada por mecanismos de monitorização e impacto mensurável. Na mesma categoria, a Omatapalo superou as empresas Soapro e Mota-Engil Angola.

Para além da resposta imediata à carência alimentar, o projecto procura promover maior estabilidade e dignidade junto de crianças, idosos e famílias em situação de vulnerabilidade, reforçando a componente humanitária da iniciativa.

A operação é desenvolvida em parceria com a Cáritas de Angola, integrando financiamento, logística e acompanhamento contínuo no terreno, factores considerados determinantes para a sustentabilidade e credibilidade do programa.

O alcance social da iniciativa é complementado pelo projecto Sorrisos Que Cuidam, responsável pelo acompanhamento clínico e nutricional de cerca de 700 crianças, através de rastreios regulares e monitorização do crescimento e desenvolvimento infantil.

“Agradeço à *Forbes* por esta iniciativa única e pelo incentivo que representa para que as empresas desenvolvam mais trabalho nesta área, que é extremamente importante. A Omatapalo é orgulhosamente uma empresa nacional, nascida há mais de 20 anos no Lubango, e vamos continuar este trabalho com grande sentido de responsabilidade”, afirmou por sua vez Miguel Araújo, representante da empresa, durante a cerimónia de entrega dos prémios.

Fundada em 2003, no Lubango, a Omatapalo consolidou uma estratégia de diversificação com presença em sectores como agro-indústria, mineração, pescas e energia solar. Ainda assim, mantém na engenharia e construção civil o principal eixo da sua actividade, participando em alguns dos mais relevantes projectos estruturantes e obras públicas em Angola. 

ALLORA distinguida por solução que redefine o ciclo do papel em Angola

16

NUM CONTEXTO EM QUE A SUSTENTABILIDADE GANHA PESO ESTRATÉGICO, A ALLORA DESTACA-SE AO CONVERTER PAPEL DESCARTADO EM OPORTUNIDADE, UMA ABORDAGEM QUE LHE VALEU DISTINÇÃO NOS PRÉMIOS FORBES RESPONSABILIDADE SOCIAL.

TEXTO NAPIRI LUFÂNIA

ALLORA foi distinguida na 4.^a edição dos Prémios Forbes Responsabilidade Social, ao vencer na categoria Agricultura, Transporte e Logística com o projecto “Papel Semente” – uma iniciativa que cruza inovação, sustentabilidade e impacto social, afirmando-se como um modelo de economia circular em Angola.

A distinção reconhece o alcance do “Papel Semente” enquanto solução sustentável que promove a reutilização de resíduos e a sensibilização ambiental, incentivando práticas mais conscientes no sector empresarial e na sociedade. Ao transformar papel descartado em papel artesanal com sementes incorporadas, o projecto cria um ciclo que prolonga o valor do material e contribui para a regeneração ambiental.

Para Nara Machado, fundadora da ALLORA, o reconhecimento valida uma abordagem orientada para soluções com propósito. “Este prémio representa mais do que uma conquista: confirma que estamos no caminho certo ao apostar em soluções que combinam criatividade, sustentabilidade e impacto real”, afirmou.


A responsável destaca o papel das empresas na construção de uma economia mais responsável. “O Papel Semente demonstra como pequenas acções podem gerar mudanças estruturais. A sustentabilidade deve integrar o quotidiano das organizações e dos cidadãos”, sublinhou.

AGRICULTURA, TRANSPORTE E LOGÍSTICA

A ALLORA tem vindo a afirmar-se como uma plataforma de referência no desenvolvimento de iniciativas orientadas para a sustentabilidade, inovação e impacto social, com uma abordagem prática e focada em resultados.

Enquanto organizadora do Fórum Nacional de Negócios Sustentáveis, lidera um espaço de articulação entre os sectores público e privado, impulsionando a agenda nacional em matérias de ESG e desenvolvimento sustentável.

Entre os seus projectos emblemáticos, o “Papel Semente” destaca-se pelo potencial de escala. Após a utilização, o papel pode ser depositado no solo, onde germina e se transforma em plantas, promovendo regeneração ambiental e educação ecológica.

O projecto integra ainda uma componente social relevante, envolvendo jovens e comunidades locais no processo produtivo, promovendo capacitação, geração de rendimento e inclusão produtiva, além de contribuir para a redução de resíduos sólidos urbanos. 



Gulkis distinguida pela Forbes após levar escolas a comunidades vulneráveis

COMÉRCIO
& INDÚSTRIA

PROJECTO PREVÊ CONSTRUÇÃO DE 10 ESCOLAS E JÁ BENEFICIA MAIS DE 5 MIL CRIANÇAS. EMPRESA ALIA ASSIM CRESCIMENTO INDUSTRIAL A IMPACTO SOCIAL ATRAVÉS DA EXPANSÃO DO ACESSO AO ENSINO.

TEXTO NAPIRI LUFÂNIA

A Gulkis venceu o Prémio Forbes Responsabilidade Social 2026, na categoria Comércio e Indústria, graças a um projecto estruturante que aposta na expansão do acesso à educação em comunidades vulneráveis, através da construção de escolas comunitárias em Angola.

A distinção reconhece uma iniciativa que alia actividade empresarial e impacto social, posicionando a educação como instrumento de transformação comunitária e combate à exclusão infantil. Na mesma categoria, a empresa superou as concorrentes JLDI e Prometeus.

O projecto prevê a construção de 10 escolas comunitárias nas províncias de Luanda e Ícolo e Bengo, com o objectivo de ampliar o acesso ao ensino primário e reduzir fenómenos associados à vulnerabilidade social, como o trabalho infantil e a violência contra menores. O projecto-piloto, inaugurado em 15 de Janeiro de 2026, já beneficia cerca de 5400 crianças, evidenciando o alcance social da iniciativa e o potencial de expansão do modelo implementado pela empresa.

“Estou muito feliz por receber este reconhecimento pelo projecto social que a Gulkis tem desenvolvido. Já construímos 3 escolas e pretendemos, dentro do nosso plano anual, construir uma escola por ano, com cerca de 14 a 15 salas”, afirmou o presidente do conselho de administração da empresa, Shaukat Minsariya.


Segundo o gestor, a iniciativa nasceu após tomar conhecimento de dados sobre o elevado número de crianças fora do sistema de ensino em Angola. “Custou-me acreditar que existiam mais de 5 milhões de crianças sem ensino primário. Foi nessa altura que decidimos que tínhamos de fazer alguma coisa”, explicou.



Durante a cerimónia de entrega dos prémios, Minsariya reforçou o compromisso da empresa com o desenvolvimento social das comunidades, identificando a educação como uma das principais áreas de intervenção da organização.

Para além da vertente educativa, o projecto integra uma abordagem mais ampla de desenvolvimento comunitário, procurando criar ambientes de aprendizagem estruturados e reduzir riscos sociais associados à exclusão infantil e juvenil.

Fundada em 2018 e sediada em Luanda, a Gulkis actua na produção nacional de lacticínios – incluindo leite, natas e queijos – e na importação de produtos da cesta básica, destacando-se pelas marcas UAMI e GULVIN.

A empresa diferencia-se ainda pela aposta na integração da cadeia de valor, nomeadamente através da produção de embalagens próprias, reforçando a autonomia operacional e a competitividade no mercado nacional. 

“Educar” leva Chitotolo ao topo do sector mineiro

18
▼
SOCIEDADE MINEIRA FOI DISTINGUIDA, NA CATEGORIA MINAS, PELO IMPACTO DO SEU PROGRAMA EDUCATIVO COM 25 ANOS DE EXECUÇÃO CONTÍNUA E QUE JÁ BENEFICIOU MAIS DE 121 MIL ESTUDANTES.

TEXTO NAPIRI LUFÂNIA

A Sociedade Mineira Chitotolo (SMC), empresa angolana de pesquisa, prospecção e exploração de diamantes aluvionares, foi a vencedora dos Prémios Responsabilidade Social Angola 2026, na categoria Minas, em reconhecimento ao impacto consistente do seu programa de desenvolvimento social, com forte enfoque na educação.

A distinção foi atribuída à frente da Fundação Brilhante e da Luele, sublinhando a relevância

crescente das iniciativas sociais estruturadas no sector mineiro em Angola, particularmente aquelas com impacto directo e mensurável nas comunidades locais.

Fundada em 1996 e sediada na província da Lunda Norte, no município do Nzagi, a SMC é considerada o maior produtor aluvionar de diamantes do país e opera através de uma parceria público-privada que integra a Endiama, a ITM e a Lumanhe.

O reconhecimento da *Forbes* destaca sobretudo o Programa “Educar”, implementado desde 2001, que representa o eixo central da estratégia de responsabilidade social da empresa e um dos mais longevos projectos educativos do sector extractivo em Angola.


Com 25 anos de execução contínua, o programa abrange actualmente crianças desde a creche ao ensino secundário, operando em quatro escolas e seis municípios, e tendo impactado directamente 121 883 estudantes.

Ao longo do seu percurso, o programa apoiou mais de 1400 professores e contribuiu para a melhoria das condições de ensino, incluindo apoio alimentar ao corpo docente, o que resultou numa redução de 43,3% das dificuldades alimentares e maior estabilidade no desempenho escolar.

Para além do ensino formal, o “Educar” integra ainda componentes de formação de adultos, com cursos orientados para o reforço de competências e inclusão socioeconómica.

Na dimensão social alargada, o programa alfabetizou 103 mulheres, com impacto directo na geração de rendimento e no fortalecimento das estruturas familiares nas comunidades abrangidas.

“Receber este prémio é extremamente gratificante. É uma alegria ver o nosso trabalho reconhecido e validado por entidades externas. Isso é extraordinário”, afirmou a coordenadora de sustentabilidade da Sociedade Mineira Chitotolo, Cíntia Afonso.

A responsável acrescentou que o programa continuará a expandir a sua intervenção, incluindo a atribuição de bolsas de estudo a alunos de mérito que pretendam prosseguir o ensino universitário. 



DEZ ANOS A CUIDAR DO SEU FUTURO.



Ao longo desta década, protegemos patrimónios, negócios, famílias e sonhos.
Hoje celebramos o que construímos juntos e o futuro que continuaremos a cuidar.
A nossa maior fortaleza tem sido a sua confiança.

"Saúde Até Si" da Pumangol destaca-se no sector petrolífero e arrebata o prémio

20



A PUMANGOL VOLTOU A SER DISTINGUIDA PELA *FORBES* ÁFRICA LUSÓFONA, DESTA VEZ PELO IMPACTO CONTÍNUO DO SEU PROGRAMA DE SAÚDE COMUNITÁRIA EM ANGOLA, DENOMINADO "SAÚDE ATÉ SI", QUE JÁ LEVA MAIS DE UMA DÉCADA DE INTERVENÇÃO DIRECTA NAS COMUNIDADES.

TEXTO **NAPIRI LUFÂNIA**

A Pumangol foi distinguida com o Prémio Forbes Responsabilidade Social 2026, na categoria Petróleo e Gás, em reconhecimento pelo impacto do seu programa de saúde comunitária "Saúde Até Si", que há mais de uma década leva cuidados médicos gratuitos a populações com acesso limitado a serviços de saúde em Angola.

A distinção reforça a posição da empresa entre os principais operadores do sector energético com

intervenção social estruturada no país, numa categoria em que superou a Alford Petroleum e a Cabinda Oil Refinery, num contexto de crescente exigência quanto ao papel social das empresas do sector extractivo e energético.


Com mais de 15 anos de presença em Angola, a Pumangol consolidou-se como uma das principais referências na distribuição de energia, operando mais de 80 postos de abastecimento integrados com lojas SPAR, além de terminais de armazenamento de combustíveis, lubrificantes, betume e emulsões betuminosas.

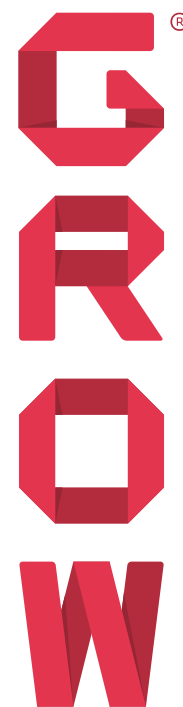
No centro da sua estratégia de responsabilidade social está o programa "Saúde Até Si", lançado em 2014, que materializa uma abordagem de proximidade através de feiras de saúde gratuitas dirigidas a comunidades com acesso limitado a cuidados médicos essenciais.

O programa assegura rastreios, consultas, tratamentos, cirurgias e apoio medicamentoso em diversas especialidades, incluindo cardiologia, endocrinologia, pediatria, urologia, ginecologia, ortopedia, estomatologia e optometria, respondendo de forma abrangente a necessidades críticas de saúde pública.

Para além da escala, a iniciativa destaca-se pelo carácter inovador, tendo sido pioneira na introdução de rastreios regulares em estomatologia e oftalmologia em várias regiões do país, onde estes serviços eram anteriormente inexistentes ou altamente limitados.

"O que diz muito do DNA da Pumangol é termos ganho três prémios com três projectos diferentes. Não é sobre orçamento, é sobre vontade, sobre querer fazer pelos outros", afirmou o PCA da empresa, Evanilson Machado.

O responsável acrescentou que a empresa evoluiu de intervenções pontuais para programas estruturados e contínuos, sublinhando o envolvimento interno: "Temos muitos voluntários dentro da empresa, o que demonstra que a responsabilidade social está nas nossas veias." 



CONSTRUCTION

CONSTRUIR O FUTURO

GROW-ENG.COM 

Cada projeto representa o nosso compromisso com a qualidade, a segurança e o desenvolvimento das comunidades onde atuamos. Trabalhamos com inovação, rigor técnico e uma equipa multidisciplinar preparada para responder aos desafios mais exigentes.

Construimos com propósito, criando edifícios que impulsionam negócios, servem pessoas e deixam um impacto duradouro no futuro.

ESCRITÓRIOS | HOTELARIA | HABITAÇÃO
ONE Luanda



ESCRITÓRIOS | HABITAÇÃO
Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás



INDÚSTRIA
Polo Diamantífero de Saurimo



BCI premiado por investir no capital humano angolano

SECTOR FINANCEIRO

22 ▼ APOSTAR NA EDUCAÇÃO COMO MOTOR DE DESENVOLVIMENTO VALEU AO BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA (BCI) UMA DISTINÇÃO DA *FORBES*, DESTACANDO O IMPACTO DO SEU PROGRAMA DE BOLSAS NA INCLUSÃO SOCIAL.

TEXTO PEDRO MBINZA



Banco de Comércio e Indústria (BCI) foi distinguido com o Prémio Forbes Responsabilidade Social 2026, na categoria Sector Financeiro, pelo seu Programa de Bolsas de Estudo de Excelência, uma iniciativa estruturada para reduzir desigualdades no acesso ao ensino superior em Angola e acelerar o desenvolvimento de capital humano qualificado.

A distinção, que colocou a instituição à frente da Fundação BFA e do Standard Bank Angola, reconhece uma abordagem que vai além do

financiamento, centrando-se na remoção de barreiras socioeconómicas que limitam o acesso de jovens talentosos ao ensino universitário, sobretudo em áreas críticas como saúde, justiça, economia e agricultura.


O modelo adoptado pelo banco assenta num acompanhamento contínuo dos bolseiros, com monitorização do desempenho académico e proximidade institucional, procurando reduzir taxas de desistência e garantir resultados mensuráveis, um factor diferenciador num

contexto onde muitos programas carecem de mecanismos eficazes de seguimento.

Actualmente, o BCI apoia cerca de 185 estudantes provenientes de várias províncias, reforçando o seu posicionamento enquanto agente activo na promoção da inclusão e da mobilidade social. Para Evandro Carvalho, director de dinamização de negócios do banco, a iniciativa reflecte o compromisso da instituição com o desenvolvimento das pessoas. “Decidimos apoiar jovens com mérito académico que, apesar do seu potencial, não tinham condições financeiras para prosseguir os estudos”, afirmou.

O responsável sublinhou ainda o desfasamento entre talento e oportunidade no país. “Em Angola, o talento nunca foi o problema; a oportunidade é que tem sido escassa. Muitos destes jovens são os primeiros das suas famílias a ingressar no ensino superior”, destacou.

Com 34 anos de actividade, o BCI afirma-se como um banco de retalho com vocação institucional, orientado para o financiamento do agronegócio e da economia familiar. Esta estratégia traduz-se numa aposta consistente na inclusão financeira e no apoio às pequenas e médias empresas, produtores rurais e famílias, alinhando-se com os objectivos de diversificação económica de Angola.

Fundado em 11 de Julho de 1991, o banco protagonizou, em 2021, um marco no sistema financeiro nacional ao tornar-se a primeira instituição bancária privatizada através da Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), processo concluído em Abril de 2022. 



HEMERA CAPITAL PARTNERS

ASSET MANAGEMENT | ADVISORY
SUSTAINABILITY | SECURITIES

Na Hemera Capital Partners, somos movidos pela ambição de criar um impacto positivo e duradouro.

Combinamos uma vasta experiência no sector financeiro, com um olhar atento aos mercados onde atuamos e um foco em iniciativas que promovam a inovação e a sustentabilidade.

O nosso propósito: um compromisso sólido e duradouro com o desenvolvimento sustentável, transformando, influenciando e capacitando o ecossistema através das nossas ações.

APOIAMOS OS ODS DA ONU:



WWW.HEMERACAPITALPARTNERS.COM



Ciência e ambiente garantem vitória da Fundação Gianni Gaspar Martins

**CATEGORIA
HERÓIS ANÓNIMOS**

24



O PROJECTO GEOSTRATOS & KANDENGUES CIENTISTAS ESTÁ A APROXIMAR MILHARES DE JOVENS ANGOLANOS DA CIÊNCIA, DA TECNOLOGIA E DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL. A APOSTA NA LITERACIA CIENTÍFICA E NA INCLUSÃO SOCIAL GARANTIU À FUNDAÇÃO O PRÉMIO FORBES RESPONSABILIDADE SOCIAL.

TEXTO PEDRO MBINZA

A Fundação Gianni Gaspar Martins venceu o Prémio Forbes Responsabilidade Social 2026, na categoria Heróis Anónimos, com o projecto GeoStratos & Kandengues Cientistas, uma iniciativa que utiliza ciência, tecnologia e educação ambiental para transformar a realidade de crianças e jovens em Angola.

A distinção reconhece uma abordagem inovadora que combina literacia científica, preservação ambiental e valorização da identidade nacional, superando as candidaturas da Associação O Mundo Ler e da Liga Angolana contra o Cancro.

O projecto aposta na aproximação dos jovens ao território, à biodiversidade e ao conhecimento científico aplicado, criando experiências imersivas que procuram despertar vocações e reforçar a consciência ambiental.

Através de expedições educativas, como os GeoSafaris realizados na Reserva da Biosfera da Quiçama, os participantes exploram ecossistemas, identificam espécies, recolhem dados científicos e compreendem, no terreno, a importância da preservação ambiental e da sustentabilidade.

A iniciativa posiciona-se, assim, como uma ferramenta de transformação social e educativa, capaz de formar uma nova geração de cidadãos mais conscientes, tecnicamente preparados e comprometidos com os desafios ambientais do país.

O coordenador do projecto GeoStratos, Marco Paulo, explicou que a iniciativa trabalha no desenvolvimento de conteúdos científicos destinados à valorização do património natural e turístico nacional, incluindo a construção de bases de dados que suportam candidaturas a património da UNESCO.

Já o coordenador do projecto Kandengues Cientistas, Marco Romero, sublinhou que a iniciativa leva ciência, tecnologia, engenharia, matemática e artes a comunidades em várias províncias do país, criando alternativas para crianças e jovens expostos a contextos de vulnerabilidade social.

Segundo o responsável, o projecto permite igualmente que estudantes tenham acesso a laboratórios comunitários e componentes técnicas frequentemente inexistentes nas escolas, reforçando competências práticas e ampliando oportunidades de inclusão. **F**

MUNDO LER E LIGA CONTRA O CANCRO COM MENÇÕES HONROSAS

Na categoria Heróis Anónimos, as acções da Associação Mundo Ler e da Liga Angolana Contra o Cancro foram distinguidas com menções honrosas. No caso da Associação Mundo Ler, o reconhecimento deveu-se ao Projecto Muhetu – “A Educação que Molda o Futuro”, uma iniciativa de impacto social voltada para o empoderamento de meninas e jovens mulheres, entre os 9 e os 21 anos, residentes em comunidades em situação de elevada vulnerabilidade. O projecto aposta numa abordagem integrada, centrada na educação em saúde sexual e reprodutiva, dignidade menstrual, nutrição e segurança alimentar. Já a Liga Angolana Contra o Cancro recebeu a distinção pelo projecto Lar de Esperança, criado com o objectivo de acolher e prestar apoio a pacientes oncológicos provenientes de diferentes províncias do país que se deslocam a Luanda para realizar tratamentos.

MUITO MAIS DO QUE SE VE.

*SO MUCH MORE THAN YOU CAN SEE

Behind our design structures there is a team devoted to bring brands closer to its consumer. The best people, creatively seeking to provide the best communication solutions.

Moved by the love of brands and focused on bringing innovation to the market, Espaços built its position as market leader in Angola and contributed for over 10 years to the awareness and growth of brands in the African market.

Present in most Angolan provinces as well as in São Tomé and Cabo Verde, we aim to continue to building strong, credible and recognized brands.

www.espacos-angola.co.ao
geral@espacos-angola.co.ao

 **ESPAÇOS**

Literacia financeira dá vitória à Nossa Seguros nos Prémios Forbes

26

O BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS CONSOLIDOU A SUA POSIÇÃO DE DESTAQUE AO CONQUISTAR O PRÉMIO NA CATEGORIA SECTOR FINANCEIRO E SEGUROS DA 4.ª EDIÇÃO DOS PRÉMIOS FORBES RESPONSABILIDADE SOCIAL, GRAÇAS A UM INVESTIMENTO SOCIAL ESTRATÉGICO QUE, EM 2024, TOTALIZOU 2,4 MIL MILHÕES DE KWANZAS.

TEXTO PEDRO MBINZA

O projecto Nossa Literacia Financeira, focado na capacitação de estudantes universitários e na promoção da inclusão económica, valeu à Nossa Seguros a conquista do Prémio Forbes Responsabilidade Social 2026, na categoria Seguros.

A distinção surge num contexto em que a literacia financeira se afirma como um dos principais desafios do país, exigindo das seguradoras um papel mais activo na formação de comportamentos financeiros sustentáveis, para além da oferta tradicional de produtos. Neste enquadramento, a Nossa Seguros destacou-se entre a Protteja Seguros e a Viva Seguros pela sua abordagem pedagógica e foco em resultados de médio e longo prazo.

Em 2025, a empresa investiu cerca de 115 milhões de kwanzas no projecto, direccionados para sessões formativas regulares junto de estudantes universitários. A iniciativa promove uma relação mais informada com o dinheiro, abordando poupança, planeamento financeiro e fundos de pensões.




Com periodicidade mensal, as sessões contam com especialistas da seguradora, sobretudo da área de vida e fundos de pensões, e com a educadora financeira Jucélia Gabriel, embaixadora da marca, combinando conhecimento técnico com linguagem acessível.

Para Marcelo Perdigão, administrador-executivo da empresa, o projecto responde a uma lacuna crítica: “Os jovens têm acesso limitado à gestão financeira. Esta iniciativa permite adquirir competências para gerir melhor recursos, investir e preparar o futuro.”

A iniciativa acompanha uma tendência do sector segurador de apostar na educação financeira como instrumento de mitigação de risco e formação de clientes mais informados.

Ao investir na literacia financeira, a Nossa Seguros reforça o seu posicionamento como agente activo na transformação do ecossistema financeiro nacional.

Constituída em 2004, a empresa resulta de uma parceria entre a Real Seguros, o Banco Angolano de Investimentos, a IFC e investidores angolanos, tendo iniciado actividade em 2005. Opera nos ramos vida e não vida, com soluções para particulares e empresas, incluindo saúde, acidentes, multirriscos, responsabilidade civil e fundos de pensões. 



TECH
4ALL

**Com a conectividade
qualquer lugar pode
ser o centro do mundo**



Construindo um mundo totalmente conectado e Inteligente



Baika+Saúde coloca Teramed entre as referências da inovação social em Angola

COM MAIS DE 120 MIL UTILIZADORES BENEFICIADOS, O PROJECTO SAT CONSOLIDA A TERAMED COMO UMA DAS *STARTUPS* SOCIAIS MAIS RELEVANTES DO SECTOR DA SAÚDE EM ANGOLA. A DIGITALIZAÇÃO DO ACESSO ÀS CONSULTAS MÉDICAS LEVOU A EMPRESA À CONQUISTA DO PRÉMIO.

TEXTO PEDRO MBINZA

A Teramed Sistemas de Saúde venceu o Prémio Forbes Responsabilidade Social 2026, na categoria Telecomunicações e Tecnologias de Informação, com uma solução digital que está a transformar o acesso aos serviços públicos de saúde em Angola.

A empresa superou, na mesma categoria, a Solutec AO e a Multitel, graças ao projecto SAT “Saúde ao Alcance de Todos”, uma plataforma tecnológica desenvolvida para simplificar a marcação de consultas

TELECOMUNICAÇÕES E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

médicas e reduzir barreiras históricas no acesso ao sistema nacional de saúde.

No centro da iniciativa está a aplicação Baika+Saúde, desenvolvida internamente pela Teramed, que estabelece uma ligação directa entre os utentes e unidades hospitalares públicas, permitindo o agendamento de consultas de forma mais rápida, simples e eficiente.

Actualmente, a plataforma opera em três hospitais públicos, incluindo o Hospital Geral de Luanda e o Hospital dos Cajueiros, reduzindo constrangimentos administrativos e melhorando o encaminhamento de pacientes.


Em 2025, mais de 120 mil angolanos beneficiaram gratuitamente do serviço, num impacto considerado particularmente relevante pela sua dimensão nacional. Pela primeira vez, cidadãos de todas as províncias, incluindo zonas remotas, conseguiram aceder a consultas especializadas através de uma solução digital integrada.

O director-geral da empresa, Lírio Muenga, afirmou que o projecto nasce de um propósito claro: “Garantir que cada angolano consiga marcar uma consulta médica com dignidade, rapidez e sem barreiras.”

“O nosso foco é tornar o acesso à saúde simples, humano e possível para todos. Este prémio é dedicado, de forma especial, à nossa equipa de IT, verdadeiros heróis invisíveis que trabalham diariamente para garantir a estabilidade da plataforma e assegurar o acesso à saúde a milhares de pessoas”, sublinhou.

A empresa já investiu mais de 30 milhões de kwanzas na aplicação, suportando custos operacionais mensais estimados em cerca de 3 milhões de kwanzas por unidade hospitalar.

A Teramed revelou ainda que decorrem negociações para a integração de mais 10 hospitais públicos de referência, localizados em Luanda, Malanje, Huambo, Benguela, Huíla e Lunda Sul, num movimento que poderá ampliar significativamente a cobertura nacional da plataforma.

O projecto evidencia o potencial da tecnologia como instrumento estruturante da transformação do sector da saúde em Angola. A aposta em soluções como telemedicina, automação de processos e inteligência artificial tem permitido ganhos de eficiência, conectividade e acessibilidade, contribuindo para uma modernização progressiva da prestação de serviços de saúde no país. 



ANUNCIE AQUI

+244 943 325552
+244 959 003300

SECTOR PÚBLICO EMPRESARIAL



Endiama lidera no sector público com aposta no ensino superior

30

ALIANDO RESPONSABILIDADE SOCIAL E ESTRATÉGIA, A EMPRESA APOSTA NA EDUCAÇÃO COMO PILAR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PAÍS E INVESTIU MAIS DE 69 MILHÕES DE DÓLARES NA CONSTRUÇÃO DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO NA LUNDA NORTE.

TEXTO PEDRO MBINZA

Na categoria Sector Público Empresarial, a Empresa Nacional de Diamantes de Angola (Endiama) foi a vencedora do Prémio Forbes Responsabilidade Social 2026, superando a TAAG - Linhas Aéreas de Angola e o Porto do Lobito, graças a um investimento estruturante no ensino superior materializado na construção de um *campus* universitário na província da Lunda-Norte, avaliado em mais de 69 milhões de dólares.

Implantado na cidade do Dundo, numa área de 91 485 metros quadrados, o *campus* integra as faculdades de Direito e Economia e dispõe de 87 salas de aula, com capacidade para acolher 2906 estudantes por turno, totalizando mais de 8000 alunos. A infra-estrutura responde a um dos principais constrangimentos do sistema de ensino superior no país: a insuficiente oferta formativa nas regiões periféricas.


Financiado integralmente pela Endiama, o *campus* foi inaugurado em 14 de Agosto de 2025 pelo presidente da República, João Lourenço, e surge como uma resposta concreta à necessidade de qualificação de quadros nacionais, alinhando-se com os princípios de inclusão, inovação e desenvolvimento sustentável.

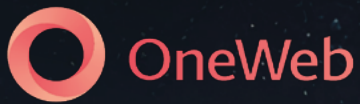
Para Ana Feijó, administradora da empresa, a infra-estrutura representa um investimento estratégico no futuro do país. O projecto foi concebido para

reforçar a capacidade formativa nacional e criar oportunidades reais para jovens angolanos, contribuindo para a redução de desigualdades e para a construção de um tecido económico mais qualificado.

Mais do que uma infra-estrutura académica, o *campus* traduz uma visão orientada para o desenvolvimento das regiões mineiras, promovendo a fixação de quadros qualificados e incentivando a diversificação económica local.

Liderada por José Ganga Júnior, a Endiama, fundada em 1981, é a concessionária exclusiva do subsector diamantífero em Angola, actuando na prospecção, na exploração e na comercialização de diamantes. Nos últimos anos, o sector tem registado reformas estruturais, com foco na abertura a novos projectos, na revisão do modelo de comercialização e no reforço de infra-estruturas de suporte.

Paralelamente, a empresa tem vindo a intensificar a aposta no capital humano, implementando programas contínuos de formação e capacitação, numa estratégia alinhada com os desafios técnicos e operacionais da indústria. 

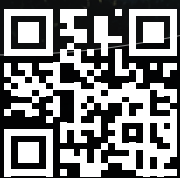


EFICIÊNCIA OPERACIONAL
SEM LIMITES GEOGRÁFICOS

SATÉLITES DE BAIXA ÓRBITA
PARA ZONAS REMOTAS

LEO

 MSTel.com



Mercury Serviços de Telecomunicações

**O CÉU JÁ NÃO É O LIMITE,
É APENAS O COMEÇO**

Grace Évora levou emoção, elegância e propósito à gala Forbes

32

Um ambiente onde a elegância se cruzou com propósito e consciência social, Grace Évora marcou um dos momentos mais emocionais da gala dos Prêmios Forbes Responsabilidade Social (PRS) 2026.

Perante uma audiência composta por líderes empresariais, figuras institucionais, políticos e nomes da cultura lusófona, o artista cabo-verdiano levou ao palco não apenas a sua sonoridade inconfundível, mas também uma mensagem alinhada com os valores da noite: união, gratidão, paz e responsabilidade colectiva.

Em entrevista exclusiva à *Forbes África Lusófona*, Grace Évora explicou que a sua música sempre esteve ligada a um propósito maior do que o entretenimento. “Faço música sempre a pensar no bem do mundo, de África em particular. As minhas músicas trazem mensagens positivas, incentivam à paz, à comunhão, a viver melhor”, afirmou.

Com uma carreira consolidada além-fronteiras, o cantor assumiu a emoção de integrar uma noite dedicada ao reconhecimento de iniciativas com impacto social, considerando que distinguir pessoas e organizações comprometidas com o desenvolvimento do continente representa “um projecto muito bonito”.

A sua presença na 4.ª edição dos PRS Angola acabou por simbolizar a ligação entre cultura, influência e transformação social, reforçando a ideia de que a música também pode desempenhar um papel activo na construção de sociedades mais conscientes e inclusivas.

A ligação a Angola revelou-se um dos pontos mais emocionais da conversa. O artista falou do país com proximidade e gratidão, reconhecendo a importância que o público angolano teve no seu percurso pessoal e artístico. “Sou muito grato a Angola. Este país ajudou-me a crescer, a ser uma pessoa melhor. Sempre que venho cá, sinto-me em casa”, confessou.

No palco, essa relação tornou-se evidente na forma calorosa como interagiu com o público, transformando a actuação numa celebração das afinidades culturais entre Angola e Cabo Verde.


MAIS DO QUE UM MOMENTO MUSICAL, A PRESENÇA DE GRACE ÉVORA NA GALA DOS PRÉMIOS FORBES RESPONSABILIDADE SOCIAL AFIRMOU-SE COMO TESTEMUNHO DO PODER TRANSFORMADOR DA CULTURA E DA MÚSICA NO REFORÇO DOS LAÇOS ENTRE OS POVOS LUSÓFONOS.

TEXTO FRANCISCO DE ANDRADE



Mais do que entretenimento, Grace Évora acredita no poder transformador da música. Ao longo da entrevista, recordou episódios em que as suas canções serviram de inspiração e conforto para pessoas em momentos difíceis. “Há quem encontre força e motivação nas mensagens das músicas. Isso mostra como a música pode ser essencial, sobretudo em causas sociais”, destacou.

Numa reflexão final sobre o papel da cultura no continente, o cantor recordou ainda a influência histórica da música cabo-verdiana em vários países africanos, incluindo Angola, defendendo que a arte continua a ser uma linguagem universal capaz de unir, inspirar e criar esperança.

E foi precisamente isso que se sentiu naquela noite em Luanda: entre distinções e discursos, a música de Grace Évora recordou que o verdadeiro impacto também se mede pela capacidade de tocar vidas. 



Um empreendimento visionário
que redefine a qualidade, conforto
e sofisticação da capital angolana

O NOVO HORIZONTE DE LUANDA

160 000 m²
Área total

5 edifícios imponentes, 1 Hotel cinco
estrelas, Escritórios premium e
Residências exclusivas.



www.oneluanda.com | Email: info@oneluanda.com

As imagens que ficam

Os Prêmios Forbes Responsabilidade Social Angola 2026 afirmam-se como um momento de reconhecimento, mas também de consciência coletiva. No Intercontinental de Luanda, a gala foi mais do que uma distinção, foi uma homenagem às empresas, aos líderes e aos projetos que escolhem ir além do negócio e assumir um papel activo na transformação da sociedade. Há aqui também uma dimensão emocional que atravessa cada história: a de quem investe em educação, de quem apoia a saúde, de quem acredita na inclusão como motor de desenvolvimento e de quem transforma responsabilidade em acção diária. Na sua essência, estes prêmios celebram mais do que resultados, celebram intenção, compromisso e humanidade. E lembram-nos de que o verdadeiro progresso não se mede apenas em crescimento económico, mas na forma como esse crescimento chega às pessoas. Para mais tarde recordar, aqui ficam as imagens.

34

TEXTO STAFF









NILZA RODRIGUES

DIRETORA FORBES AFRICA LUSÓFONA

Dia da Lusofonia

37

Há momentos que transcendem a agenda, o protocolo e até a própria racionalidade. Momentos em que a história não é apenas evocada, é... sentida. E quando isso acontece, quando somos tocados, estamos superiormente convocados para uma missão maior. Aconteceu. Nós, *Forbes África Lusófona* juntámos três consciências, três lendas vivas de três lusofonias diferentes num mesmo espaço, contrariando o impossível, palavra que não corre na veia dos sonhadores.

Seria para falar sobre responsabilidade social. Mas o que aconteceu naquele palco, no dia 24 de Abril de 2026, para que fique registado como o Dia da Lusofonia, foi muito mais do que isso. Foi um apelo à memória, à coragem e ao futuro.

Foi emoção em estado puro.

Graça Machel falou com a autoridade de quem viveu a história e continua a construí-la. Mas não se ficou pela responsabilidade social, diminuiu-a para ir mais longe. Pediu investimento social. Compromisso real. Visão de longo prazo. Falou com a urgência de quem pensa no tempo como um recurso finito e deixou uma confissão que ecoou na sala: já pensa no dia em que fechará os olhos (estremeci). Não como resignação, mas como responsabilidade. Como quem pergunta o que ficará depois. Como quem exige que não desperdicemos o legado que nos foi entregue.

Num dos momentos mais desarmantes da noite, Graça lançou uma pergunta que nos deixou a todos, inevitavelmente, desconfortáveis: o que fizeram vocês em 50 anos, depois daquilo que nós fizemos há 50 anos? A sala silenciou. Há perguntas que não se respondem com palavras, mas com consciência.

Pedro Pires trouxe a serenidade dos líderes que aprenderam com a luta, mas escolheram a paz. Com uma humildade rara, falou do essencial, aquilo de que a humanidade


não pode dispensar: a paz, a história, o planeta, o diálogo. E aquilo de que deve dispensar: a guerra. Citando Carl von Clausewitz, recordou-a como a continuação da política por outros meios. Mas, na sua voz, a frase soou como um alerta, não como uma inevitabilidade. Como um convite a escolhermos outro caminho (estremeci).

E depois, houve Geni. Maria Eugénia Neto. A viúva de Agostinho Neto. Presença discreta, digna, profundamente comovente. Graça chama-lhe irmã. E foi nesse registo de intimidade que partilhou o prémio com ela, símbolo de uma amizade construída na luta, na dor, na esperança.

Nesta noite memorável, não estiveram apenas três ex primeiras-damas (também marcou presença Adélcia Barreto, a digníssima mulher de Pedro Pires) e um estadista. Ali estiveram décadas de história africana. Estiveram de mãos dadas a independência, o sonho, a construção de nações, a resiliência, a perda e a esperança. E também um espelho para as novas gerações. Um espelho gigante e exigente.

Sai desta edição, a quarta, dos Prémios Forbes Responsabilidade Social, sem palavras. Diria anestesiada. Entre o privilégio e a responsabilidade. Entre a inspiração e o desconforto. Porque ouvir quem fez tanto obriga-nos a perguntar se estamos à altura. Obriga-nos a repensar o significado de responsabilidade social. Não como gesto pontual, mas como compromisso estrutural. Não como narrativa, mas como acção.

Talvez seja esse o verdadeiro legado daquele encontro: lembrar-nos de que o tempo passa, mas a responsabilidade permanece. Como diria N'Gunu Tiny, África será medida pelo seu impacto e não pelo seu lucro.

E, um dia, também nós seremos avaliados pelas perguntas que hoje ainda evitamos responder. 

Nota: Este editorial é escrito ao abrigo do acordo ortográfico da emoção



Objecto de Desejo

O troféu dos Prémios Forbés Responsabilidade Social Angola é, por si só, um objecto de desejo e de significado. Concebido pelo artista angolano Rómulo de Santa Rita, esta peça transcende a função de distinção para se afirmar como uma obra de arte que materializa valores, compromisso e identidade.

A sua linguagem escultórica cruza contemporaneidade e simbologia africana, evocando a ideia de ascensão, equilíbrio e ligação entre o indivíduo e a comunidade. Cada linha e cada forma refletem um país em movimento, onde a responsabilidade social não é apenas conceito, mas prática viva que transforma realidades.

Mais do que um troféu, é uma peça que carrega narrativa. Representa o esforço coletivo, a visão de futuro e a capacidade de gerar impacto com propósito. O gesto artístico de Rómulo de Santa Rita traduz-se num símbolo de prestígio, mas também de consciência, onde a estética se encontra com a ética.

Receber este troféu é, assim, ser reconhecido não apenas pelo que se fez, mas pelo que se escolheu fazer pelos outros. Uma obra que permanece, que se exhibe com orgulho, mas que, acima de tudo, lembra que a verdadeira distinção está no impacto deixado na sociedade.



Televisão Pública de Angola





CONECTE O SEU NEGÓCIO. IMPULSIONE O SEU FUTURO.

Soluções integradas para um negócio mais conectado,
eficiente e competitivo em Angola.

SERVIÇOS DE MOBILIDADE



**APN
EMIS**

Comunicação segura e privada para terminais financeiros, POS e sistemas críticos.



**Konekta
5G**

Internet ultra-rápida e fiável para organizações com elevada exigência de dados.



**Planos
Corporativos**

Soluções móveis flexíveis com voz, SMS e dados para equipas empresariais.



**Plano
Comunidade**

Conectividade simplificada para associações, grupos e organizações.

SERVIÇOS DE CONECTIVIDADE



DIA

Internet dedicada de alto desempenho para operações críticas.



VPN

Conectividade privada e segura entre dispositivos, escritórios e sistemas.



**SIP
Trunk**

Comunicação VoIP empresarial com elevada qualidade e escalabilidade.



SD-WAN

Gestão inteligente de redes para filiais, cloud e operações distribuídas.



**SMS em
Massa**



USSD



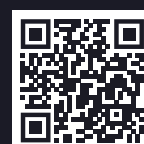
**Dados
Patrocinados**



**Número
Gratuito**

KINGS TOWERS, RUA DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES,
LARGO DO AMBIENTE, KINAXIXI, LUANDA, ANGOLA

Tel. +244 950 180 360 | Email. business@afriCell.a0 | afriCell.a0



FAÇA SCAN
para explorar a
versão digital.